

Futebol e sociedade no Brasil

"O conhecimento do Brasil passa pelo futebol." (José Lins do Rego)

TEXTO: MAURICIO MURAD*

O futebol chegou ao Brasil, em São Paulo, no ano de 1894, trazido por Charles Miller, brasileiro e descendente de ingleses. Entre nós chegou como esporte de elite, como lazer das mais altas camadas sociais. Era um esporte amador, disputado pelos filhos das famílias mais ricas, todos brancos, cultos e elegantes. O Brasil havia saído recentemente (1888) da escravidão e a nossa República (1889) estava dando os seus primeiros passos. O país ainda estava influenciado pela herança colonial e escravista e isto marcou o nosso futebol, que de início era racista e excludente, tal como a sociedade brasileira.

Mas tudo tem dois lados (pelo menos dois lados) e o futebol mesmo assim atraiu o gosto das populações mais pobres, que viam nele um divertimento barato, simples de entender e fácil de praticar. Nos clubes dos ricos, era o esporte como chegou aqui: elitista. Nas ruas, nas praças pobres, era um movimento espontâneo dos desfavorecidos, que corriam em direção à bola. Este foi o início de um longo processo de popularização e democratização, que fariam o futebol se tornar mais tarde, a maior manifestação da chamada cultura popular no Brasil. As etapas principais deste processo foram as seguintes: o início deu-se entre os anos de 1910/1920 e nesta década começou a chegar aos clubes, para crescer no decênio seguinte, quando o profissionalismo foi implantado, em 1933. Os anos de 1940 e 50 tornaram definitiva a popularização do futebol brasileiro.

Os setores pobres de nossa população foram se impondo e trazendo para o jogo, um jeito brasileiro, herança de nossas identidades culturais índias e, principalmente, negras. No "estilo" brasileiro de jogar, as raízes de nossa sociedade e de nossa história se fizeram presentes e o futebol foi, ao

longo do tempo, se afirmando como uma das poucas instituições brasileiras que permitem o acesso aos grupos dos mais pobres, dos mestiços, daquelas cujas famílias não têm as mínimas oportunidades sócio-econômicas. De uma maneira ou de outra, o futebol sempre representou o nosso país, as nossas contradições sociais. O futebol é um dos grandes caminhos para se entender a sociedade brasileira, desde nossa formação étnica, nossa miscigenação, nossa musicalidade e cultura corporal, como os aspectos estruturais perversos que marcam a nossa sociedade: a concentração de renda, por exemplo. Pouquíssimos são os jogadores de futebol profissional no Brasil que ganham muito.

Através do futebol podemos "ler" a sociedade brasileira no que ela tem de "positivo" e no que ela tem de "negativo". Apesar de todos os nossos problemas sociais, que direta ou indiretamente aparecem no nosso futebol, somos considerados os melhores do mundo nesta modalidade esportiva, sem sombra de dúvida. Somos o primeiro país no ranking da FIFA, somos o único pentacampeão mundial, temos, historicamente, os melhores jogadores do mundo e, por tudo isso, a "escola brasileira de futebol" atrai o interesse e influencia quase todos os países.

Nossa criatividade musical, carnavalesca, corporal, nosso jeito de ser se manifestam dentro das "quatro linhas" do jogo. Também a nossa violência social, o autoritarismo de dirigentes, nossas misérias, corrupção e impunidade podem ser vistos aqui e ali no futebol. Por isso, o futebol é mais do que um jogo, um esporte bonito e apaixonante. O futebol é uma grande representação social, um conjunto de retratos da vida brasileira, que se revelam nos campos, nas torcidas, nas festas populares, nas organizações ou



Pelé, o rei

desorganizações dos torneios. O futebol é um dos nossos grandes assuntos. Em casa, no bar, na esquina, na universidade. Sem dúvida, é um dos elementos de nossa identidade cultural, uma síntese da vida brasileira, um exemplo de fato social total – "aqueles fenômenos complexos, pelos quais o conjunto das instituições se exprime e o todo social pode ser observado" – o conceito de Marcel Mauss no Ensaio sobre a dádiva, em Sociologia e Antropologia, 1925, embora, como disse Lévi-Strauss, a noção esteja presente em toda sua obra.

O futebol é tema importante para a Sociologia brasileira e não só, pois atualmente os temas que envolvem o fenômeno do futebol estão sendo estudados em quase todo o mundo. É um assunto cuja reputação é crescente e se espalha por todos os lugares, mais ainda em determinados países como o Brasil, por razões históricas e culturais. O endereço do futebol brasileiro é brasileiro, como brasileiros são dirigentes, jogadores, torcedores. Quando estudamos o futebol, o que se oferece à análise é o país e suas raízes. Por isso, mais importante do que um jogo de futebol são os jogos do futebol, aquelas realidades econômicas, políticas, simbólicas, que estão à volta dos estádios e neles comparecem, sem comprar ingresso e independente de nossas vontades pessoais.

Por intermédio do futebol podemos fazer uma espécie de psicanálise

* Mauricio Murad é doutor em Sociologia do Desporto e professor da UERJ e do Mestrado da Universo – Universidade Salgado de Oliveira, RJ



Derrota de 2 a 1 para o Uruguai na final da Copa de 1950

da vida brasileira, já que o futebol acompanha a trajetória do país. Por exemplo, pela imposição dos modelos colonial e neo-colonial, exportamos, desde as origens, o melhor que temos: nosso melhor açúcar, nosso melhor café, a melhor soja, o melhor minério, o melhor jogador de futebol. Nossos mega-craques são vendidos ao estrangeiro, desde os anos 1920/30 e, na imensa maioria dos casos, deixam nos países onde vão jogar uma impressão pessoal e profissional, muito positiva. Atualmente, duas razões principais

são apresentadas pelos atletas para sair do Brasil: os altos salários de fora, a violência de dentro. Não nos esqueçamos, que uma onda de seqüestros atingiu familiares de alguns dos principais jogadores brasileiros, muito recentemente.

Apesar de ser muito nosso, brasileiroíssimo, o futebol é um evento mundial. Pode-se dizer que a Copa do Mundo é o maior espetáculo da Terra. Em audiência (44 bilhões na Copa de 2002; previsão de quase 50 bilhões

para Alemanha 2006) e no interesse das multidões, nada pode ser comparado com um Campeonato Mundial de futebol. É o esporte que mais cresce em todo o mundo: quase todos os países o têm como paixão ou estão investindo para conquistar esta condição.

Que o futebol explore e aprofunde a melhor dimensão de sua história, aquela que combina esporte e arte e amplie o seu lado de inclusão social e cidadania. Isto para todos os cantos do planeta. E para sociedades como a brasileira, mergulhada em graves problemas sociais, que o tempo consolide e a história confirme a lição que o futebol pode dar, a necessária ética para uma reeducação de caráter universal: o ponto de partida de todas as atividades humanas deve ser a igualdade de oportunidades; o ponto de chegada a vitória, a vitória sim, mas por mérito e merecimento.

"O futebol é a arte suprema".
(Chico Buarque de Holanda) ■

ANZEIGE

DW-WORLD.DE

Worldcup online
www.dw-world.de/copa2006